

FILOSOFIA E POESIA: ESPANTO E DECIFRAÇÃO DO MUNDO

Guedds Sobrinho da Silva (Acadêmico), Goiamérica Felício Carneiro dos Santos (Orientador)
Curso de Filosofia – Universidade Católica de Goiás
Contato: gueddssobrinho@gmail.com

A poesia e a filosofia, ambas nasceram do espanto, do maravilhamento diante do espetáculo do mundo. A filosofia volta-se, porém para as questões da racionalidade, levando o Homem a romper com as narrativas míticas, onde a fantasia e o encantamento se dão pela relação direta do observador com a natureza, descrevendo os acontecimentos através dos dados fenomenológicos. O filósofo e o poeta se complementam, em que ambos podem ser comparados a dois vizinhos que habitam montanhas próximas. O poeta de vez em quando, desce de sua montanha para fazer uma visita ao filósofo e vice-versa. O filósofo, no entanto não faz esta troca de informações e busca de inspirações apenas no poeta, mas nas demais áreas do conhecimento, enquanto o poeta descreve os fatos como eles são presenciados e sentidos. A racionalidade científica moderna rompeu com a discursividade inovadora que há na filosofia e na poesia, onde já não há um retorno às origens do surgimento dos questionamentos acerca do mundo, tendo as imagens como inspiradoras de dúvidas e encantos. As sensações, com o avanço da ciência, ficam pautadas apenas em explicações metódicas, destituindo o papel da filosofia e da poesia em tornar o ser humano um ente transformador da matéria através da imaginação. A sociedade moderna tem como metas conceituar cientificamente todas as relações que há entre o indivíduo e as fontes naturais de imagens. Com isso a educação acadêmica tornou-se apenas um artifício de imposição de conceitos e conteúdos desconexos do mundo fantasioso da criança e do poeta-filósofo. Conforme Bachelard, os quatro elementos, a água, o fogo, a terra e o ar, não pensados em sua forma elementar química, mas como fonte de inspiração poética, desperta o indivíduo a ligar o mundo físico com a realidade indecifrável pelas teorias metodológicas científicas, ou seja, o uso que a pessoa faz de sua subjetividade e a forma como interpreta as coisas.

Palavras-chaves: 1) Poesia; 2) Filosofia; 3) Espanto; 4) Imaginação.